

6028

APLH

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

## OS POLYPOS DAS FOSSAS NASAES.

### THESE,

Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,

E sustentada em 12 de Dezembro de 1844,

POR

**JOAQUIM ALVES DE FIGUEIREDO,**

FILHO LEGITIMO DO CIRURGIÃO

ANTONIO ALVES,

NATURAL DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO

*(Provincia do Rio de Janeiro.)*

DOCTOR EM MEDECINA PELA MESMA FACULDADE.

Oportet discentem credere  
Et jam edoctum iudicio suo uti.



**RIO DE JANEIRO,**

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA FRANCEZA, RUA DE S. JOSÉ N. 64.

1844.

199

# FACULDADE DE MEDICINA

## DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DOUTORES:

1.º ANNO.

<i>Francisco de Paula Candido.</i> . . . . .	Physica Medica.
<i>Francisco Freire Allemão.</i> . . . . .	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

<i>Joaquim Vicente Torres Homem.</i> . . . . .	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
<i>José Mauricio Nunes Garcia.</i> . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

<i>José Mauricio Nunes Garcia.</i> . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
<i>Lourenço de Assiz Ferreira da Cunha.</i> . . . . .	Physiologia.

4.º ANNO.

<i>Luiz Francisco Ferreira.</i> . . . . .	Ex. Pathologia externa.
<i>Joaquim José da Silva.</i> . . . . .	Pathologia interna.

<i>João José de Carvalho.</i> . . . . .	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
---	---

5.º ANNO.

<i>Candido Borges Monteiro.</i> . . . . .	PREZIDENTE. Operações, Anat. topograph. e Apparelhos.
<i>Francisco Julio Xavier.</i> . . . . .	Ex. { Partos, Molestias das mulheres peçadas e pari- das, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

<i>Thomaz Gomes dos Santos.</i> . . . . .	Ex. Hygiene e Historia de Medicina.
<i>José Martins da Cruz Jobim.</i> . . . . .	Medicina Legal.

2.º ao 4.º *Manoel Feliciano P. de Carvalho.* . . . . . Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.

5.º ao 6.º *Manoel de Valadão Pimentel.* . . . . . Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

<i>Francisco Gabriel da Rocha Freire.</i> . . . . .	Ex. { Secção das Sciencias accessorias.
<i>Antonio Maria de Miranda e Castro.</i> . . . . .	{
<i>Antonio Felix Martins.</i> . . . . .	{ Secção Medica.
<i>José Bento da Roza.</i> . . . . .	{
<i>Domingos Marinho de A. Americano.</i> . . . . .	{ Secção Cirurgica.
<i>Luiz da Cunha Feijó.</i> . . . . .	{

SECRETARIO.

*Luiz Carlos da Fonseca.*

N. B. A faculdade não approva, nem desapprova as opiniões emitidas nas Theses, que lhe são apresentadas.



**A' MEMORIA**  
DE  
**MEU SAUDOSO PAI,**  
E  
**MEU MELHOR AMIGO.**

*Silentium, verbis sacundius.*



# A' MINHA PREZADA MÃE

A SR.<sup>a</sup> D. JOAQUINA ROZA DE JESUS ALVES.

*Eis, Senhora, terminada a obra de vossos desvellos ; eis-me chegado ao fim brilhante , para que tanto cooperastes. Fallecendo no meio de minha carreira, o meu presado, e sempre chorado Pai, achei em vós igual escóza com dobradas fadigas para vós pois a vossa posição assim exigia, parece que não satisfeita com os cuidados por vós prestados á minha infancia. Sim, isto não fez mais que vos multiplicar os direitos ao meo reconhecimento.*

*A' quem pois senão á vós, Senhora, pertencem as primicias de minhas vigílias, e lucubrações? Dignai-vos portanto acccitar esta mesquinha offerta, tal qual ella he em signal do muito respeito, gratidão, e amor que vos consagro.*

# Prefacio.

Chegados ao fim de nossa carreira escolar a lei nos impõe de apresentar huma These, sem o que não poderíamos obter o grão de Doutor em Medicina. Como nos eximiríamos a este dever? Ficaria incompleta a obra de tantos annos e de tantas fadigas. Nós nos resignamos a cumprir a lei, contando desde já com aquella benevolencia que sempre caracterizou aos nossos sabios e experientes Juizes. Sim, Srs., o que ouver neste imperfeito trabalho capaz de vos ser apresentado, é filho de vossas sabias explicações, e das dos autores que consultamos, os quaes forão Begin, Sabatier, Boyer, Roche, Sanson, Velpeau, o Diccionario de Medicina e Cirurgia pratica, e as lições oraes de Clinica de Dupuytren. A pequenez de nosso talento o nenhum habito d'escrever para o publico, a fugacidade do tempo, e as obrigações que tínhamos á preencher, deixão já ver qual deve ser a imperfeição do nosso trabalho. Comtudo, nos não poupamos á exforços, afim de fazer com que elle podesse ser apresentado, e ainda assim acreditamos que innumerados devem ser os erros, que nos tenham escapado; mas esperamos da vossa bondade, e sabedoria, a desculpa da nossa insufficiencia, pois ninguém melhor póde avaliar nossa situação.

O amor que sempre tivemos á Cirurgia nos guiou na escolha do ponto, tomando para isso os polypos das fóssas nazáes. Innumerados embaraços ainda se nos apresentárão, e forão os maiores, a falta d'experiencia da nossa parte, e não termos tido occasião de observar factos durante o tempo que frequentamos a Clinica Cirurgica: talvez tivessesmos de nos arrepender senão

fosse ver-mos que o tempo expirava, e que era necessario concluir-mos esta tarefa, afim de accudir as obrigações domesticas, que por morte de meo caro Pai, a tres annos, me chamão. Mettemos portanto mãos a obra, adoptando o seguinte plano. Trataremos em primeiro lugar da região, eampo onde se tem de manobrar tantas operações; seguiremos depois a molestia, suas causas suppostas, symptomas geraes, e especiaes, diagnostico, seo prognostico, e finalmente seo tratamento, concluindo com á apreciação dos differentes methodos operatorios e seos processos: não apresentaremos o calendario dos que se tem posto em pratica, desde Hyppocratis até hoje, não porque não desejassemos, mas porque nos fôra muito difficil. Contentaremos-nos, portanto em apresentar alguns dos ultimamente postos em pratica.

Tambem descreveremos á proporção que nelles fallar-mos alguns instrumentos, deixando de fazer o mesmo á muitos outros por mui conhecidos, e á alguns por não termos tido occasião de os ver. Entraremos portanto em materia: oxalá preenchamos o nosso fim.



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

# OS POLYPOS DAS FÓSSAS NASAES.

---

### Região das fóssas nasaes, ou Olfativa interna.

As fóssas nazaes, são duas grandes cavidades anfractuozas separadas por hum septo medianno, situadas no meio da face, entre as orbitas, e desde a parte anterior, e inferior do craneo, até a abobada da boca, forrada em toda a sua extenção pela membrana pituitaria, continuando-se adiante com o nariz, e atrás com o pharynx.

Dividem-se em quatro paredes, apresentando estas duas faces, huma exterior pertencente ao craneo, em cima: a boca em baixo as regiöens zygomáticas orbitarias, e das faces, fóra: outra interior mucosa, e livre, é diversamente configurada segundo os lugares em que se a observa.

Assim ella é plana dentro, e em baixo; em cima, e de diante para trás, é horisontal ao começo, depois inclina-se para trás onde apresenta á abertura dos seios sphenoidaes. Fóra em fim ella é muito irregular, o que deve a prezença das trez cornetas, e dos meatos correspondentes.

Como esta parede, apresenta eminencias, e depressões importantes de conhecer, e que nos podem embaraçar no manejo dos instrumentos, e se communica com outras regiões, será ella a que descreveremos mais minuciosamente.

O esqueleto desta parede é formada pelo ethmoide, palatino, maxilar

superior, corneta inferior, e unguis; é forrada pela mucosa de que já fallámos. Apresenta de cima a baixo: 1.º a corneta superior, e o meato superior, onde se nota, a tráz o buraco spheno-palatino, e adiante á abertura das cellulas ethmoidaes posteriores; 2.º a corneta media, e o meato medio, onde se nota á abertura do seio maxilar, e adiante, a abertura das cellulas ethmoidas anteriores: 3.º em fim, a corneta inferior, e o meato inferior onde se nota o orificio inferior do canal nasal, guarnecido de huma prega mucosa em forma de valvula fluctuante em baixo e occulta adiante por huma saliencia formada pela raiz da apophyse montante do maxilar superior. Estas tres cornetas são laminas osseas curvadas; e apresentando huma face concava que olha para fóra, e outra convexa que olha para dentro.

Quanto ás arterias d'esta região, humas vem da facial, outras sahem da orbita, como são as ethmoidaes; outras vem das regiões zygomáticas, como são as spheno-palatinas, e alguns raminhos da palatina posterior.

As veias seguem o trajecto das arterias. Os nervos vem do alfativo, e do quinto pár; estes são o spheno-palatino, o palatino posterior, o frontal interno, e o infra orbitario.

Passemos a tratar da molestia.

### Definição.

Da-se o nome de polypos das fossas nasæes, a certas produções morbidas de consistencia forma, e volume variaveis, desenvolvendo-se no interior destas cavidades por hum pediculo, ou huma baze larga, a maneira de vegetações, e apresentando alguma semelhança com os zoophitas deste nome.

### Divisão.

Para bom podermos estudar os polypos das fossas nasæes, achamos conveniente fazermos aqui a sua divição. Os authores dividem os polypos das fossas nasæes, em tres especies geraes; a saber: 1.º polypos mucosos, ou viziculares; 2.º, carnosos ou vivases; 3.º fibrosos. Os mais elles considerão como modificações dos primeiros. Todos os pontos das fossas nazæes dão nascimento a estes tumores; porém olles são mais communs na parede externa; a sua predilecção para essa parte é sem duvida devida as numerosas pregas que offerece a membrana mucosa.

### Causas.

A respeito das causas que podem dar lugar aos polypos, diremos com todos os authores, nada ha mais obscuro; ellas nos são quasi desconhecidas. Entre tanto podemos suppor, que os individuos escrofulosos, scrobutados, aquelles que apresentam tumores enkistados são dispostos á contrahir polypos. Ainda podemos considerar como causas hum golpe ou huma contusão feita sobre á raiz do nariz, a coryza, o habito que tem certos individuos d'estarem continuamente com os dedos a friccionar a parte interna das ventas, a inflamação da membrana pituitaria, a hypertrophia desta membrana (\*), o uzo de pós excitantes, como o tabaco, a suppressão de hum corrimento habitual, etc. A infancia e o temperamento lymphatico predispõem, para os polypos mucosos, em quanto que a idade adulta; e a velhice predispõe particularmente para os fibrosos, e sanguineos.

### Symptomas geraes.

Os symptomas dos polypos são differentes segundo o grão, e a especie da enfermidade; assim ao principio elles não produzem outro incommodo, alem daquelles que costumão acompanhar a coryza hum pouco violenta; depois o doente começa a experimentar na venta embaraço, huma sensação incommoda de hum corpo molle, do qual procura desembaraçar-se assuando-se amiudadas vezes; e por occasião d'expellir a columna de ar na expiração, elle sente vibrações como as de hum panno agitado pelo vento. O doente pôde permanecer por muito tempo n'este estado sem pensar que tem hum polypo; mas logo que o tumor tem adquirido hum certo volume, o ar passa difficilmente na fossa nasal, o cheiro he quasi perdido, elle sente hum corpo extranho que lhe tapa a venta, e que he levado para trás, ou para diante segundo que o ar é ins, ou expirado. Elle tóca o polypo com o seu dedo, e o vê algumas vezes, examinando á luz o interior do nariz. O olfato e a faculdade de respirar pela venta affectada se perdem inteiramente, e se ambas as ventas são affectadas, então o doente não pôde mais respirar senão pela boca. Crescendo ainda o tumor, comprime o canal nasal, suspende, e retem a passagem das lagrimas; dahi resulta, a retenção deste li-

(\*) Blandin, Dic. de Méd. et Chirurg. prat.

quido, sua accumulação, e alteração no sacco lagrimal, a distensão deste, o lagrimejamento, e fistolas lagrimaes. Algumas vezes o polypo sahe em parte pela venta, porém, as mais das vezes elle dirige-se para a parte posterior, onde acha menos resistencia, se estende além das aberturas nasâes posteriores, até ao pharynx, empurrando algumas vezes o véo palatino para diante. Neste caso o ouvido torna-se duro; porque as trompas d'Eustaquio são comprimidas, principalmente a que corresponde á fôssa nasal occupada pelo tumor. A vóz, e a pronuncia são alteradas, e a deglutição embaraçada. A respiração torna-se cada vez mais penosa á ponto que, o doente he ameaçado de suffocação. Quasi todos estes symptomas são communs as differentes especies de polypos; porém cada especie apresenta symptomas que lhe são particulares, e pelos quaes se os pôde distinguir.

### Symptomas especies, e Diagnostico.

Os polypos mucosos apresentam hum aspecto humido, côr cinzenta, ou levemente roxeada; são luzidios, môlles, e esponjosos, não são dolorozos, e raras vezes adquirem grande crescimento. Estes polypos não exercem muita força contra as paredes das fôssas nasâes, e quando isto tem lugar, é contra a lamina devizoria que elles obrão desviando-a para o lado opposto. De ordinario augmentão de volume durante os tempos humidos, e diminuem nos secos; acontece mesmo, que o doente se acha completamente desembaraçado por algum tempo depois de ter expellido pela venta huma certa quantidade de serozidade limpida. Elles não sangrão sendo tocados. Occupão de preferencia á parte anterior das fôssas nasâes.

Os polypos carnosos, são ordinariamente precedidos de epistaxis, de dôr no frontál, e na raiz do nariz são vermelhos, solidos e muito embebidos de sangue, pediculados, e implantados, no maior numero de individuos, na parte posterior das fôssas nasâes. Extremamente sensiveis, sangrão ao menôr attrito, que se lhes produza; quando o doente tósse, ou se assôa, experimenta huma sensação dezagradavel. As irritações exercidas sobre elles determinão sua facil degeneração em cancro. Em geral adquirem grande volume, de modo que algumas vezes enchem a boca posterior, empurrão para diante o véo do paldar, embaração a deglutição, e a vóz, e ameação de suffocação aos individuos, sobretudo durante o somno.

Os polypos fibrosos de hum tecido denso e resistente, não são doloro-

sos, e quando produzem dôr, essa dôr é devida á pressão, que elles exercem contra as pártes vizinhas. Estes polypos enchendo algumas vezes as cavidades nasáes, reagem contra suas paredes, as destendem, as adelgação, e fazem sahida em diversas direcções; e como quasi nunca são simples, alguns lobos, ou porções se mostrão humas vezes nas aberturas anteriores destas cavidades, outras vezes nas posteriores; por trás do véo do palladar; por baixo da face, nas fôssas temporáes, e zygomaticas; nas orbitas, e por baixo do cerebro. Expostos ao ár, sua superficie envermelhece, adquire á apparencia carnosa e torna-se sangrante. Sendo irritados se amollecem profundamente, e passão ao estado de cancro. Elles não sangrão espontaneamente, e quando se os faz sangrar, irritando-os, deixão corrêr pequena quantidade de sangue.

### Prognostico.

Geralmente fallando, os polypos das cavidades nasáes constituem huma molestia grave, porque não podem ser curados, senão por meio d'operações, mais ao menos dolorozas; operações que dão em resultado algumas vezes a repullulação dos mesmos. O seu prognostico entretanto é subordinado á natureza, ao lugar que elles occupão, a seu volume, e á largura de seu pediculo. Os polypos mucosos são muito menos perigosos, que os das outras especies, porque não compromettem a vida dos enfermos, quando abandonados a si mesmos, não tomão máo character; e os incommodos que delles resultão são muito mais suportaveis. Pode-se-os, em geral arrancar ou attacalos de qualquer outra maneira, sem cauzar hemorragias, ou outros accidentes graves: é difficil dezenraisal-os completámente, e elles se reproduzem muitas vezes depois de terem sido arrancados. Todavia isto não acontece tão frequentemente, como se supõe. Existe muitas vezes mais de hum polypo dos quaes cada hum tem sua implantação á parte, e é perfeitamente distincto de outro, o que se acha mais perto da abertura nasal se dirige para esta, em quanto que os outros são comprimidos, e levados para cima, e para trás, e por isso não podem ser vistos. Ora logo que o polypo que está á vista é arrancado o outro desenvolve-se, e vem se apresentar no lugar do primeiro, e é isto que se tem tomado muitas vezes pela repullulação.

Os polypos carnosos de hum vermelho carregado, que sangrão espontaneamente, ou ao menor attrito, que lanção huma materia sanioza, e fetida, são graves, já por cauza das hemorragias rebeldes, já pelos accidentes de

consumpção determinados pelas dores, e pelas diversas degenerações de que elles são a sêde, e todos os esforços do Cirurgião para os destruir não fazem mais do que appressar á morte, que é o termo inevitavel desta especie de tumor. Os polypos fibrosos posto que muito graves, não o são tanto como os de que acabamos de fallar. Podem ser ligados ou extirpados quando tem hum pediculo, sobretudo nos cazos em que por seu volume excedem as cavidades nasâes, e chegam até o pharynx. Porem quando tem huma base larga, quando são tão volumosos, que enchem ás fossas nasâes, desviando suas paredes em diversos sentidos, cumprirão tocar-lhes (\*) sua ligadura é impossivel, seu arrancamento não é senão parcial, e a porção restante cresce rapidamente, toma máo carácter, e marcha prromptamente á huma terminação funesta. E elles ainda arrastão á morte, causando difformidades espantozas, como a expulção do globo ocular da orbita, o affastamento dos ossos da face, e a compressão do cerebro.

#### Tratamento.

Se os symptomas que acompanhão a enfermidade de que nos occupamos, desde o seu começo, são bastante claros, para caracterizal-a; talvez se podessem deter os seus progressos pelas sangrias locaes, applicações topicas relaxantes, pelo emprego conveniente dos revulsivos, que combaterião a irritação chronica, da qual ella é o effeito: porem, como nós temos visto seus signaes são muito obscuros, e communs a muitas enfermidades: alem disto os doentes não se decidem á reclamar os soccorros da arte, senão quando o polypo he confirmádo. Então elle pertence unicamente ao dominio da Cirurgia, e só meios cirurgicos o podem combater.

Seis são os methodos operatorios, até aqui inventados, e postos em pratica pelos authores, para a cura dos polypos, assim temos a Excicção, a Cauterisação, o Sedenho, a Recizão, a Ligadura, e o Arrancamento.

Destes seis methodos a Excicção, a Cauterisação, e o Sedenho devem ser considerados antes como meios palliativos, do que curativos; com effeito estes meios não curão os polypos, antes são mais proprios á acelerar a sua degeneração, por cauza da irritação que produzem. Entretanto o Cirurgião pôde lançar mão delles em hum polypo mucoso, quando se tractar de hum

(\*) Hum caso analogo foi operado por Dupuytren com successo. Sabatier. Méd. opérat. tom. 3.º pag. 280.

doente timorato, para quem só o nome d'operação é bastante para o assustar, e fazer cahir em syncopes, e quando o polypo fôr volumoso de maneira que enchendo a cavidade nasal não permitta descobrir, o lugar, e extensão de sua implantação. Por este meio elle é muitas vezes reduzido de volume (\*); porem em tal cazo o Cirurgião deve empregar todo o cuidado em sua applicação. Apontaremos por tanto as regras que os authores aconselhão.

As substancias de que se tem servido os Cirurgiões, para fazer a Excitação dos polypos, podem ser empregadas no estado liquido ou solido: entre os liquidos apontaremos a agua aluminosa, a de cálcio, a vegeto-mineral, as decoções de tanino de nós de galha, de casca de roman, jaquitibá, o vinagre, e o alcool. Para empregar algumas destas preparações, taes como a agua aluminosa vegeto-mineral, etc. nada mais he precizo do que fazer o doente inspiral-as reiteradas vezes por dia: porem quando se tiver de empregar outras mais energicas, taes como o alcool, etc., deverão ser estas levadas directamente sobre o tumor: para este fim se uzará de méchas, ou de fios embebidos nas ditas preparações.

Algunas substancias podem ser empregadas no estado solido: para isto uza-se de hum tubo de papel ou de pena em huma das extremidades do qual colloca-se o pó, e asopra-se pela outra: desta maneira o pó é levado pelo ar sobre o tumor.

**CAUTERIZAÇÃO.** — Para a cauterização emprega-se o cauterio actual, ou potencial; para o emprego do primeiro os authores aconselhão, que se leve hum estilete em alta temperatura, sobre o tumor por dentro de huma canula de metal, afim de garantir as partes vizinhas de sua acção.

(Parece-nos que sendo os metáes muito bons conductores do calorico, huma canula de metal garantiria muito mal as partes vizinhas; talvez fosse melhor o emprego de huma canula construida de outra materia que não o metal, ou que sendo de metal, fosse contorneáda de hum fio de algodão ou linho, de maneira a que não ficasse espaço algum descoberto.) Quando porem fôr o cauterio potencial, o que se houver d'empregar, tal como o acido nítrico, o nitrato de prata fundido, a potássia caustica, a manteiga d'antimonio, etc. estes deverão ser levados sobre o tumor, tendo-se o cuidado de absorver com méchas de fios, a porção de caustico, que liquifazendo-se tende a espalhar-se pela membrana pituitaria.

**SEDENHO.** — O sedenho, operação que consiste em fazer supurar o polypo, por meio de hum cordão passado por seu interior cahio em quazi perfeito es-

(\*) Boyer. *Maladies chirurgicales*, T. 6.<sup>o</sup> pag. 94.

quecimento ; por isso nós nos dispensaremos de fallar dos seus diferentes processos : sómente nos occuparemos com as mechas de Ledran untadas de pomma-da deterfiva , as quaes poderião ainda ser applicadas com o fim de modificar superficies denudadas, fazel-as suppurar , e determinar sua solida cicatrização. Para destruir hum polypo mucoso que não pôde ser arrancado, Ledran fez construir huma pinça chata, ligeiramente curva em sua extremidade, e com aberturas, cujos ramos tinhão onze centímetros de longos; e tendo introduzido esta pinça na venta enferma até a boca posterior, em quanto fazia isto, introduzia profundamente na boca hum dedo da outra mão, á extremidade do qual tinha fixado huma grossa mécha d'algodão : agarrava esta mécha com a pinça, e tirava-a pelo nariz, a medida que a tirava elle a dirigia com os dedos introduzidos no fundo da boca, afim de não contundir a mucosa desta parte. A esta mécha elle fixou cada dia duas outras, huma seca para limpar a ferida, e outra empregnada de digestivo para a fazer supurar. Estas méchas erão introduzidas pelo nariz, e tirada pela boca.

Outro processo de collocar o sedenho proposto por Ledran consiste em fazer passar das aberturas nasaes anteriores ás posteriores, huma corda de tripa, e fazer sahir pela boca, á qual se prende o sedenho, e se retira em sentido contrario. Quanto ao colxete de Gaulard de Montpellier, não pode bem substituir á alguns dos processos de Ledran.

RECIZÃO. — A recizão já recommendada por Celso, Paul d'Egine, e os Cirurgiões que os seguirão, e posto em pratica em hum caso por Ledran (\*) é a operação que consiste em cortar o mais perto possivel de sua base o polypo. Quaes os instrumentos de que estes Cirurgiões se servião para esta operação nós não temos hum conhecimento exacto delles? alguns querem, e deve se inferir das palavras de Celso, que era huma espatula(\*\*) de metal semelhante as de que se servem os Cirurgiões para estender os unguentos; outros julgão ser huma lamina de aço de dous cortantes, a qual era introduzida no interior das cavidades nasaes, afim de cortar o polypo. Albucasis quer que se comece a operação por puchar o polypo fóra da venta, e amputar essa porção com hum instrumento cortante qualquer, e se restar ainda alguma porção na cavidade nasal, se vá cortar, lá, com a faca de Celso. Fabricio d'Aqua pendente julgando muito perigoza a introduccão de hum instrumento cortante no interior das anfractuosidades nasaes, e com o qual se obrava ao

(\*) Parece que em hum só caso Ledran a praticou, ao menos é o que se pôde deduzir dos auctores, pois que todos apresentão o mesmo caso, só com differença de palavras.

(\*\*) Spatha.

accaso, se levantou contra estes instrumentos, e pensou evitar seus inconvenientes substituindo-os por hum que cortava por aproximação de seus ramos, á maneira de tesoura. Como quer que seja, os Auctores não se occupão com huma minuciosa descripção desses instrumentos; por que alem de só terem sido empregados por seus inventores, elles lhes erão igualmente desconhecidos. Os Cirurgiões que neste ultimo seculo tem praticado esta operação, tem se servido de huma faca em forma de cresçonte, tambem tem empregado, e talvez com mais successos tesouras, ou bistoris rectos, ou curvos, e botonados, segundo as circumstancias em que se acha o tumor. Sentado o doente em huma cadeira, defronte d'alguma janella, com a cabeça inclinada para traz, sobre o peito de hum ajudante, o qual lhe collocará huma mão aberta por diante da frente, e a outra por baixo da barba; o Cirurgião collocado defronte, sentado ou de pé (preferiremos sempre a posição de pé) tendo o bisturi na mão direita, como huma penna de escrever, leva-o contra o pediculo do tumor, e faz obrar o córte do instrumento, raspando a sua superficie de implantação, tendo todo o cuidado para não ferir as partes vesinhas. Difficilima operação é esta, e isto facilmente se concebe, quando se olha para a região sobre que se tem manobrar; tambem a repullulação tem as mais das vezes lugar, o que deve acontecer em razão da porção do pediculo que sempre fica. Ella é cheia de inconvenientes, no entretanto não deixa de ter seus casos de preferencia como adiante veremos.

**LIGADURA.** — Da mesma maneira, como todos os outros methodos, a ligadura nos foi transmittida pelos antigos. Ella não foi desconhecida de Hippocrates mesmo; pois elle foi o primeiro que teve a idéa de circunscrever com hum fio o pediculo dos polypos nasâes: para isso se servia de hum instrumento de metal em forma de forquilha, com o qual mantinha aberta a áza do fio: porem, falto dos meios de apertar o nó, puchava pelas pontas do fio, até que o pediculo do tumor fosse cortado, operando assim huma especie de recisão. Assim atravessou a ligadura o seculo XVI, e assim foi seguida pelos successores do Pai da Medecina, não como methodo operatorio, mais como meio auxiliar da recisão e do arrancamento. É preciso chegar-mos ao seculo XVII para vêrmos a ligadura applicada, como se entende hoje. Glandorp em 1628, empregou-a só ou combinada com a recisão. Segundo elle cumpre depois de ter estrangulado a baze do tumor, com hum fio de seda untado de ceroto simples, esperar ou fazer immediatamente a recisão, entre o tumor e a ligadura. Hoje, porem a arte se acha enriquecida de processos para praticar esta operação. Passaremos a expôr os principaes.

Depois do que fica dito, se entende que a ligadura, é o methodo operatorio, que consiste em apertar o pediculo o mais perto possivel de sua origem, com hum fio metallico, tal como de ouro, prata, platina, arame, etc., ou vegetal como linho, canhamo, algodão, ou animal como a seda ou tripa. Nós preferiremos sempre os segundos por isso que os primeiros são susceptiveis de se quebrarem, de soffrerem diversas alterações, mais difficéis de se encontrar, mais dispendiosos, por isso menos promptos. A corda de tripa, todo o mundo sabe, embebendo-se de humidade amollece e altera-se.

Dois tempos principaes comprehende esta operação; á saber: 1.º consiste em collocar o fio em torno do pediculo, o 2.º em apertar-o. Innumeros processos foram inventados para preencher o primeiro tempo; estes processos varião, segundo que o polypo é contido no interior das fôssas nasáes, ou que elle tem feito saliencia no pharynx. Nós trataremos unicamente dos principaes, e excederia-mos os limites que nos temos traçado, se quizesse-mos fallar de todos tanto mais que, a maior parte delles se acha felizmente abandonada, até por seus inventores. Dividiremos estes procéssos em dous grupos, no primeiro trataremos d'aquelles que tem por fim ligar os polypos contidos nas fôssas nasáes: no segundo, quando este tumores são pendentes no pharynx. Sentado o doente como para a recisão, Dionisio tomava hum fio encerado, no meio do qual dava hum nó bastante laxo, de maneira a formar hum anel, por este anel elle introduzia huma pinça de bico de corvo, huma das extremidades do fio era passada no orificio de huma longa agulha curva de chumbo, ou de latão. Concluido isto introduzia a pinça pela venta, segurava com ella o polypo, depois fazendo corrêr o anel do fio, pela pinça que lhe servia de conductor, até o pediculo do tumor, passava pela mesma venta, á sabir na boca posterior, á agulha, aqual levava consigo a extremidade do fio que lhe era atado. Feito isto tirava-a pela boca, e tendo huma extremidade da ligadura na boca, outra na venta, produzia a constricção do nó.

Heister em hum caso no qual teve de operar hum polypo, situado a pouca distancia da abertura nasal anterior, e de mediocre volume, se servio de huma agulha longa, curva e montada sobre hum cabo semelhante a que se usa para a ligadura da arteria inter-costal, no orificio que apresenta a agulha em sua ponta, elle passou hum fio. O doente sendo assentado, como já temos dito, Heister apresentou a sua agulha com o cabo para baixo, a concavidade para traz, e a ponta para cima: fez passar esta por cima do polypo, e levantando sufficientemente o cabo, fez apparecer a ponta abaixo do tumor: então apoderando-se do fio, retirou a agulha no mesmo sentido em que a fez entrar.

Achando-se desta maneira o fio collocado em torno do pediculo do tumor, Heister atou as duas extremidades: a ligadura foi renovada por tres dias, de cada vez mais apertada, ao quarto dia o polypo cahio.

Levret ao principio propoz para ligar os polypos, huma especie de pinça, cujas extremidades anteriores apresentavão aberturas, munidas de roldanas cujo emprego difficil a tem feito abandonar, mas este instrumento deo motivos a hum processo do qual depois os Cirurgiões usarão. Para o praticar, toma-se huma pinça de aneis, cujas extremidades anteriores apresentam aberturas, nestas se passa hum fio longo encerado, de maneira que a sua parte media,ahi seja mantida, e os extremos são conduzidos para os aneis da pinça, e ahi simplesmente passados. Feito isto se introduz o instrumento fechado pela venta até que passe além do tumor, logo abre-se a pinça, fica hum espaço triangular formado pelas porções anteriores da pinça, e a porção media do fio (asa da ligadura), no meio do qual se acha comprehendido o tumor; retira-se a pinça fechando a, e a asa do fio é retida pelo tumor; passão-se logo as duas extremidades em hum aperto nó, e estrangula-se o tumor. Outros se tem servido de duas canulas de metal, em cada huma das quaes introdusião huma das extremidades do fio: estas canulas erão introduzidas juntas até além do pediculo do tumor, depois fixando-se huma fazia-se contornear o tumor com a extremidade da outra: o polypo era assim circumscripito. Retiravão-se as canulas, e applicava-se o aperto nó. Este processo é de Levret: Dezault o pôz em pratica, e em lugar de duas canulas, elle se servia de huma canula, e de hum aperto nó. Quanto ao processo do Paluci que consistia em huma canula, cujo diametro era dividido por hum septo metalico, e pelos lados do qual se introdusião as extremidades de hum fio metallico, até sahirem na outra extremidade da canula deixando formada pela sua dobra, na extremidade opposta, huma asa que era levada ao interior das fôssas nasaes pela aventa afim de laçar o tumor; nós achamos mais facil de se conceber, do que de se executar.

Quando porem o polypo é pendente no pharynx, os processos de que até aqui fallamos não podem mais ter lugar; outros forão inventados pelos Cirurgiões, e forão os seguintes:

Brasdor substituindo o arame de que usava. Fabricio de Hilden, por hum fio de prata, ao qual os Cirurgiões modernos preferem hum fio de platina. Por meio de huma sonda de Bellocq introduzida pela venta, o Cirurgião conduzia primeiramente da boca para o nariz, hum fio encerado: na extremidade bocal deste fio, elle fixava as duas do fio metallico, formando assim huma asa na parte media, da qual elle fixava hum segundo fio, tendo por fim fazer retrogradar a asa, no caso

de não comprehender o tumor. Estes preparativos concluidos, o Cirurgião posto por diante do doente, puchava pelo fio nasal, as extremidades da asa appareção logo, e a asa era introduzida no fundo da boca. Brasdor procurava introduzir o tumor na asa, e continuando a puchar, pelas extremidades que sahião pelo nariz, se a asa era retida pelo tumor elle se achava laçado, e nada mais restava do que fechar a asa: no caso porem de serem frustradas suas tentativas, o que elle reconhecia pela franca passagem da asa para as fôssas nasaes, elle puchava pelo fio collocado na parte media desta, e fazia retrogradar, e repetia suas tentativas.

Dezault, inventou hum processo muito engenhoso. Elle preparava hum cordão de seda solido, e huma asa de fio simples, ou hum fio branco, e outro colorido, huma sonda de Bellocq, e huma canula de prata curva, e terminada em lagrima. Introduzindo a sonda pela ventá á sahir na boca posterior, elle prendia ao seu botão as duas extremidades da asa colorida, e huma extremidade do fio branco (ligadura), e retirava a sonda pelo nariz, levando com sigo estas cousas: ficava na boca a asa colorida, e a outra extremidade do fio a qual era introduzida na canula. Levando a extremidade curva da canula, o mais alto possivel, atraz do véo do palladar, Dezault procurava circunscrever o tumor, depois passando a canula por dentro da asa, elle ordenava ao seu ajudante, que puchasse as duas extremidades coloridas: a asa correndo pela canula, apanhava o fio, e o levava para as fôssas nasaes, e dahi para fóra, pelo outro lado do pediculo: restava atal-o.

Muitos outros processos forão inventados, com o fim de manter aberta a asa da ligadura, para comprehender o tumor no pharynx. Rigaut, em lugar de empregar os dedos, como fazia Brasdor, servia-se de hum instrumento de sua invenção, o qual era composto de tres hastes metallicas curvadas em huma das suas extremidades, e unidas na outra por hum parafuso, podendo-se affastar, á maneira de huma lanceta, apresentando na sua extremidade curva huma abertura terminada por huma fenda, que se conservava fechada por sua elasticidade, porem que, feito algum exforso, deixava escapar hum fio que fosse contido nessas aberturas. Com effeito, depois de ser ahi passada a ligadura, presas as suas extremidades, a sonda de Bellocq, primitivamente introduzida pela ventá, e depois retirada, Rigaut levava o seu instrumento de traz do véo do palladar, e do tumor affastava as extremidades livres; a asa era assim dilatada: elle puchava fortemente pelos extremos da ligadura, as fendas abrião-se e deixavão escapar a asa, que prendia o tumor.

Moscatti empregava huma especie de colher sem fundo.

Dubois querendo facilitar a collocação da asa em torno do pediculo do polypo servia-se de hum outro processo não menos difficil. Elle passava hum fio pelo in-

terior de huma sonda de gomma elastica, de duas polegadas de comprimento, e de pequeno calibre; fixava a huma das extremidades da sonda hum segundo fio, e juntando este ás duas extremidades da ligadura, prendia tudo ao botão da sonda de Bellocq, e fazia passar para o nariz. Aberta a asa da ligadura, pela sonda de gomma elastica, elleahi procurava introduzir o polypo, o fio atado á extremidade da sonda de gomma servia para tiral-o pelo nariz: hum outro fio era cavalgado no meio da mesina, e ficava na boca, para no caso de insuccesso fazer retrogradar a asa. Hatim apresenta outro processo; mas nós não nos occuparemos com elle. Ha meios que servem mais para mostrar a habilidade de seus auctores, do que para a pratica. Nós julgamos que os processos apresentados são mais que sufficientes: que se com elle não se fizer a ligadura, ella é impraticavel; no entretanto o Cirurgião, antes de desesperar, tem nas obras dos grandes auctores hum campo vasto de meios.

Passemos agora a tratar do segundo tempo da operação (apertar o nó); para este fim descreveremos, primeiro, os instrumentos conhecidos com o nome de — aperta-nó. — Entre estes se acha o — aperta-nó — de Dezault, o qual se compõe de huma haste metallica curvada em huma de suas extremidades, em angulo recto, apresentando nessa porção curvada, huma abertura; na outra extremidade é terminada por huma placa bifurcada. Este instrumento foi depois modificado por Bichat, e depois por Grafe; porem a sua maneira de obrar é a mesma. O aperta-nó de contas, ou de rosario, inventado por hum homem extranho á arte, M. Roderick, e adoptado depois por Sauter, e Mayor, se compõe, 1.º de hum cordão forte de seda ou linho, 2.º de huma conta de osso, marfim, ou de madeira, apresentando dous furos parallelos, 3.º de outras muitas contas de hum furo unico, 4.º de huma ultima conta de dous furos, como a primeira, que pode ser substituida por hum barrilete, (\*) ou de hum cylindro ôco sobre o qual assenta hum cabrestante. (\*\*) Este aperta-nó offerece a vantagem de se amoldar ás differentes direcções que offerece o seu trajecto, até o pediculo do tumor, e ser por isso menos incommodo ao doente, e de huma acção mais segura; nós o preferiremos portanto.

Circumscripto o tumor, o Cirurgião toma as duas extremidades da ligadura, e introduz cada huma separadamente, por cada hum dos furos da 1.ª conta; depois, as reunindo, vai enfiando as contas de hum só furo, finalmente as separa de novo, e faz com a ultima conta o mesmo que fez com a primeira: isto feito, ata as duas extremidades entre si com força. Por meio do barrilete se obtem huma

(\*) Ibid. Dict. de méd.

(\*\*) Velpeau. Atlas P. 12 fg. 24.

constricção mais forte, por isso que o fio é apertado por hum parafuso, que se pôde graduar a vontade. Quando o polypo é pendente no pharynx, Boyer aconselha, que se atravesse o corpo do tumor, com hum fio cujas extremidades devem ser presas ao barrete do enfermo, afim de por ellas se tirar para fóra o tumor depois de sua queda. Se é o aperta-nô de Dezault que se emprega, então as duas extremidades do fio são introduzidas juntas, pela abertura do instrumento, e separadas ao depois, cada humna é atada em hum dos ramos da bifurcação opposta.

Passemos a tratar do methodo curativo dos polypos nasâes, por excellencia queremos fallar do arrancamento. Esta operação igualmente conhecida de Hippocrates, o qual a praticava por meio de hum grosso fio, á humna das extremidades, do qual atava hum pedaço d'esponja, e fazendo passar das aberturas nasâes anteriores ás posteriores, puchava fortemente pela extremidade opposta a esponja, e produzia assim o arrancamento do polypo, todos veêm já quanto esta operação deveria ser improficua; ella era praticada ao acaso, a mucosa que forra a cavidade nasal, deveria soffrer muito, as cornetas da mesma forma, erão expostas a serem esmagadas: e em muitos casos a esponja comprimida á hum grande ponto passaria além, e não arrancaria o tumor. Por conseguinte, esta maneira de praticar a operação não teve de progredir. Hoje são empregadas para este fim as pinças chamadas de polypos, e as de Museux, que passamos a descrever.

As pinças de polypos propriamente ditas, são como as pinças de curativo, com a differença; que apresentam maior resistencia, são mais longas, as suas extremidades apreensoras são mais curtas e espessas, alargadas, quasi como pequenas colheres convexas na sua parte externa, concavas na interna, apresentando ahi desigualdades, e tambem podem ter aberturas ou não; são curvas em diferentes sentidos. As pinças de Museux differencião-se destas em apresentar nas suas extremidades quatro colchetes, que se olhão por sua parte concava, e se crusão, ellas são mais ou menos curvas. Estas pinças forão inventadas por seu auctor para a extirpação das amygdalas.

Manual Operatorio — Aparelho instrumental, e curativo. Differentes pinças de polypos, das que temos fallado, ditas de Museux, e de curativo, bisturis rectos, ordinarios e de botão, tesouras curvas, e rectas, agulhas e seus competentes conductores, hum ou dous cauterios. Panno, esponjas, fios, se for necessario tapar as aberturas nasâes, agoa fria, vinagre, e humna seringa de injecção. Sentado o doente em hum cadeira, defronte d'alguma janella, envolvido com humna toalha, tendo os braços crusados em baixo da toalha, a cabeça inclina la para traz, e descançada sobre o peito de hum ajudante que a fixa. O Cirurgião em pé por diante d'elle com a mão esquerda leva a asa do nariz, e com a direita toma humna

pinça, a introduz fechada até junto do tumor, depois abrindo-a recommenda ao doente de fazer esforço, como para assoar-se, e segura o polypo o mais perto que pode do seu pediculo. Para poupar estas tentativas, Dupuytren, quando o polypo se achava situado profundamente, e era hum pouco volumoso, introduzia os dous dedos da mão esquerda pela boca, até atraz do véo do paladar, fixava o polypo, e o empurrava para a pinça, para melhor segural-o. Como quer que seja dissemos, o operador depois de ter seguro o tumor pucha-o lentamente a si, toma-o de novo mais acima, com hum segunda pinça, continua-o a puchar, imprimindo a pinça hum movimento de torção, e de tracção, sem abandonar a primeira. Se teme despedacal-o, sem desenraisal-o, deve o tomar mais perto de sua origem, com hum terceira pinça, e continuar as tracções até arrancal-o: e a operação se acha concluida. Casos especiaes tem-se apresentado, e não raras vezes, nos quaes os Cirurgiões tem operado de differentes modos, e que se devem ter em vista para quando identicos se apresentem; e são os seguintes: 1.º quando é hum polypo volumoso que tapa a abertura nasal anterior, de maneira que se não podem introduzir juntos os dous ramos da pinça. Richter se servia de pinças de ramos separados, como o forcéps, dos quaes introduzia primeiramente hum, por hum dos lados do polypo, depois o outro pelo lado opposto, e unindo-os com a competente chave praticava o arrancamento: é aqui ainda o caso de incisar se a asa do nariz como fez muitas vezes Dupuytren. 2.º Quando o polypo tem adquerido hum grande volume transversal, atraz do véo do paladar, empurrando-o para diante, distendendo-o muito, e lançando outro prolongamento para a parte anterior, que tapa a venta, em hum caso d'estes, Manne incizou o véo palatino, rescisou a porção posterior do tumor, e com a pinça arrancou a porção anterior pela venta. Julgamos de melhor execução rescisar a porção que sahe pela venta, incisar o véo do palladar, e extrahir pela boca a porção posterior com hum pinça curva. 3.º A's vezes o polypo faz maior crescimento atraz do véo do paladar; em hum caso destes, Blandin introduzio hum pinça curva, pela boca, guiou a com o dedo atraz do véo do palladar, seguroo o polypo, e em quanto exercia tracções, o seu ajudante e collega Mr. Vosseur empurrava fortemente pela venta o polypo com hum pinça recta fechada: respeitando sempre a autho-ridade de Blandin, crêmos preferivel a incisão do véo palatino, baseando-nos nos factos de Manne, Velpeau, e Begin, nos quaes esta operação foi praticada com successo. 4.º No caso ainda de hum polypo situado no assoalho nasal, de mediocre volume resistente, o processo de arrancamento praticado por Sabatier e Morand, o qual consiste em introduzir hum dedo pela boca até as aberturas nasaes posteriores, e outro pela venta, e imprimir hum movimento de vai-vem ao polypo.

até arrancar-o, não deixa de ser conveniente, é huma operação simples e facil, é hum recurso na falta de meios, e foi praticada com successo.

APRECIAÇÃO. — Seria necessario dizermos ainda aqui, que conhecemos as vossas poucas forças, para nos arrojar-mos á fazer a apreciação de methodos operatorios, sancionados por praticos cujos nomes bastão para os recommendar. Não por certo. O tribunal perante o qual vamo-nos apresentar, está bem conscio d'isso. Não exporemos por tanto senão á mêdo, e mui laconicamente a nossa opinião.

Entre os seis methodos operatorios de que acabamos de fallar, a Excisão, a Cauterização, e o Sedenho, achão-se hoje em completo abandono, elles não são empregados senão como auxiliares dos outros, ou antes, para reforçar o tratamento. Restão pois a Recisão, a Ligadura, e o Arrancamento. A Ligadura de grande vantagem para os polypos uterinos, não o é para os nasâes, ella é muito difficil, e quazi impossivel de praticar-se (\*); com tudo, huma vez praticada, ella é a unica que ainda alguns authôres querem oppôr ao arrancamento.

Quanto aos differentes processos da Ligadura não é possivel achar-se preferencia absoluta em alguma d'elles: elles forão inventados para preencherem differentes fins, e por isso erão preferidos, óra huns, óra outros segundo o volume, a direcção, as formas irregulares dos tumores, seu modo d'implantação, a sensibilidade, e a mobilidade das partes em que se opera, as condições, e a docilidade dos enfermos: por exemplo se dirá o processo, de Heister, é preferivel para ligar hum polypo pequeno, situado muito perto das aberturas nasâes anteriores; nós diremos, o segundo processo de Dezault é preferivel para ligar hum polypo que pende no pharynx; que concluir d'ahi? é este preferivel para o caso do outro? logo pertence ao genio do Cirurgião, fazer a escolha conveniente dos processos, e os variar segundo os differentes casos.

A Recisão só tem lugar para os polypos pequenos de base larga, situados anteriormente. Quanto ao arrancamento este methodo deve ser preferivel a todos os outros: 1.º, porque é mais facil de executar-se, por isso que se pode sempre segurar o tumor com pinças, em quanto que, é muitas vezes impossivel de o rodear com hum fio. 2.º seu modo de acção é mais pronto, porque em alguns minutos o doente é desembaraçado do tumor. 3.º É mais seguro, porque arrasta não só o corpo do tumor, mais tambem as suas raizes. A Ligadura ao contrario deixa subsistir estas, e expõe, por consequente, a volta do mal. 4.º Emfim é applicavel a todos os casos porque se pôde sempre por em uso, qualquer que seja a forma, a na-

(\*) Não se entenda porisso que nós rejeitamos algum methodo operatorio pela difficuldade de se praticar, mas havendo outro que preenche melhor o fim, isto é mais huma razão, que faz com que seja preferido.

tureza, e o volume do tumor, em quanto que a Ligadura não é applicavel senão aos polypos pediculados, e de hum mediocre volume, e que seu emprego cessa de ser possivel quando o tumor é irregular, e muito volumoso para embaraçar o jogo dos instrumentos. Então em definitivó o methodo do arrancamento é o melhor. Era elle exclusivamente empregado no Hotel-Dieu de Paris. Dizendo isto temos reconhecido todo o prestigio de seu grande praticador, e pendido á preferil-o.

TRATAMENTO SECUNDARIO. — Algumas vezes se é obrigado a suspender a operação, por causa das hemorragias, as quaes muitas vezes cessão, ou fazendo-se o doente respirar, ou com huma simples loção, ou injeção d'agoa fria, ou avinagrada, e o Cirurgião continuará a operação. Outras vezes porem não acontece assim estas hemorragias tornão-se teimosas, e ameação os dias dos doentes. Nestes casos, o Cirurgião applicará o tampão, fazendo passar da venta, ao pharynx huma sonda á qual prenderá as duas pontas de hum fio dobrado, formando huma asa, que deve ficar na boca, retira a sonda pela venta, até que se apresentem as pontas do fio, das quaes se apodéra hum ajudante, então se introduz na asa huma porção de fios capaz de tapar a abertura nasal posterior: isto feito, puchão-se as pontas com força, depois afastando-as colloca-se entre ellas, outra porção de fios capaz de tapar exactamente a venta e sobre ella atão-se as pontas. Rarissimas vezes acontece depois do arrancamento haverem grandes congestões para a parte: o mesmo sangue que corre depois da extracção do polypo serve para as prevenir. Se o Cirurgião desconfia ter ficado alguma raiz, o cauterio actual é hum optimo recurso. Se tem sido obrigado a applicar o tampão depois de quatro ou seis dias, deve-o retirar. Finalmente as injeções emolientes e levemente adstringentes, a diéta, e o repouso completarão a cura.

Temos concluido o nosso trabalho, forçoso é confessar-mos que estas doutrinas se achão perfeitamente exaradas nos aucthores, que consultamos: nós não fizemos mais do que escolher-mos aquellas cousas que estavão em relação com o estado actual da sciencia, e adoptar-mos como nosso, o que nos esforçaremos por sustentar. Escrevemos por satisfação a huma ley. Aproveitamos esta occasião, para agradecer-mos ao Illustrissimo Senhor Doutor Candido Borges Monteiro, a honra que nos fez, e abundade com que se dignou acceitar a presidencia de nossa these.

## HIPPOCRATIS APHORISML.

---

### I.

Ad extremos morbos , extrema remedia , exquisitè optima. (*Sect. 1.<sup>a</sup> Aph. 6.<sup>a</sup>*)

### II.

Vulneri convulsio superveniens , lethale. (*Sect. 5.<sup>a</sup> Aph. 2.<sup>a</sup>*)

### III.

Duobus doloribus simul obortis , non in eodem loco , vehementior obscurat alterum. (*Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 46.*)

### IV.

Quæ medicamenta non sanant , ea ferrum sanat ; quæ ferrum non sanat , ea ignis sanat : quæ vero ignis non sanat , ea insanabilia existimare oportet. (*Sect. 8.<sup>a</sup> Aph. 8.<sup>a</sup>*)

### V.

Lassitudines sponte obortæ , morbos denuntiant. (*Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 5.<sup>a</sup>*)

### VI.

Quæ longo tempore extenuantur corpora , lentè , reficere , oportet ; quæ verò brevi celeriter. (*Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 7.<sup>a</sup>*)



Esta These está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1844.

Dr. *Candido Borges Monteiro.*



## ERRATAS.

---

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
12	28	viziculares	vesiculares
13	3	scrobutados	scorbutados
"	11	predispõe	predispoem
15	28	de outro	do outro
18	15	tirada	tiradas
"	22	e posto	e posta
19	33	só ou	só, ou
20	9	a saber: 1.º	a saber: o 1.º
"	14	de todos tanto	de todos, tanto
21	22	do Paluci	de Paluci
"	27	aventa	venta
22	9	Dezault.	Desault
"	17	"	"
23	11	com elle não	com elles não
24	8	excellencia queremos	excellencia, queremos
26	16	alguma	algum
"	32	raizesi	raizes
27	27	escolhermos	colhermos

He possível que ainda nos tenham escapado muitissimos, dos quaes pedimos a desculpa.